

DOIS PERFIS DE JOSÉ SARNEY

Passado que condena

DALMO DE ABREU DALLARI *

O senador José Sarney é um homem inteligente, que tem sido ajudado pela sorte, mas que tem também ajudado a sorte, usando de muitas ambigüidades e abusando da exploração da pobreza material de uns e da indigência ética de outros. Ele foi governador do estado do Maranhão e hoje são tantos os locais públicos da capital maranhense que levam o seu nome que se tem a impressão de que ele deu ao povo uma vida feliz, livre da miséria e do atraso. Mas basta lembrar que após o seu governo o Maranhão continuava a ostentar os maiores índices de mortalidade infantil de todo o país e um dos mais elevados do mundo. Esse é um indicador fundamental, pois é fácil imaginar as condições de vida de um povo que não tem assegurado, sequer, o direito à vida.

Apesar disso, o oferecimento de serviços públicos, ainda que insuficientes e de baixa qualidade, bem como a distribuição de empregos públicos e a garantia dos privilégios de uma elite, tudo isso com a aparência de atos de caridade ou de magnanimidade do chefe, garantiram a base eleitoral para obtenção de um mandato parlamentar. E por esse caminho o deputado José Sarney, com sua habilidade para seduzir políticos e uma grande facilidade para desmentir na prática a fidelidade a princípios que anunciava em palavras, passou de arauto do liberalismo a líder parlamentar de governos que, apoiados na força arbitrária, agrediram as instituições democráticas, interditararam a liberdade e ofenderam gravemente os direitos fundamentais da pessoa humana.

E quando, penosamente, o povo brasileiro conseguiu dar um passo importante no sentido da democratização do país, o hábil e flexível deputado José Sarney apareceu como candidato à vice-presidência da República, na chapa encabeçada por Tancredo Neves. Eleitos os dois pelos Congresso Nacional, antes que tomassem posse ocorreu a morte de Tancredo que, por esse motivo, não chegou a presidente.

De acordo com a Constituição, em seu artigo 79, o vice-presidente "substituirá o presidente, no caso de impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga". Assumindo como sucessor de Tancredo, Sarney, que ainda não era vice-presidente por não ter sido empossado, estava sucedendo a um presidente que não houve. Isso foi dito na ocasião, por mim e por vários outros especialistas, havendo quem sustentasse que a própria eleição de José Sarney para a vice-presidência estava prejudicada, pois os candidatos a presidente e vice eram vinculados.

Uma soma de indecisões, medo e oportunismo fez com que se desprezasse a solução constitucional, que seria realização de nova eleição para escolha do presidente. E Sarney foi empossado solenemente na presidência, sem ter um projeto político para o Brasil ou um plano de governo, ainda que genérico, não tendo também uma base partidária para sustentação parlamentar. Por este motivo seu governo foi uma sucessão de improvisações, com novas agressões à Constituição. Sarney usou e abusou das medidas provisórias, previstas na Constituição como "medidas" excepcionais, para situações que conjugassem necessidade e urgência. Sarney publicou perto de 150 medidas provisórias, praticamente todas inconstitucionais e, por motivos e meios que até hoje não são claros, contou com o beneplácito na maioria do Congresso e dos tribunais.

Outro episódio negativo da passagem de José Sarney pela presidência foi a definição do tempo de duração de seu mandato. Durante quase todo

**Sarney tomou
posse sem
dispor de
projeto
político ou
plano de
governo.**

o desenrolar da Constituinte prevaleceu a idéia de que o parlamentarismo deveria substituir o sistema presidencial. Mas ao enviar ao Plenário um relatório recomendando o parlamentarismo e, ao mesmo tempo, um mandato de quatro anos para o presidente Sarney, a Comissão de Sistematização do Congresso Constituinte favoreceu o oportunismo. Isso porque José Sarney queria cinco anos de mandato, não se sabe para quê, uma vez que não tinha um plano de governo. É graças a uma série de acordos com candidatos à presidência em potencial, além de outros acordos obscuros com parlamentares, foi vencedor o presidencialismo com cinco anos para Sarney.

Depois disso tudo, José Sarney decidiu candidatar-se ao Senado, encenando mais um ato de malabarismo político e jurídico: candidatou-se pelo Estado do Amapá, onde era público e notório que jamais havia residido, burlando a legislação que exigia um tempo mínimo de domicílio no estado para registro da candidatura. Assim o Maranhão passou a ser o único estado brasileiro com quatro senadores, enquanto o Amapá, na realidade, tem apenas dois.

Neste momento em que se fala tanto em ética na política, quando o povo vai assumindo consciência da autenticidade e da moralidade para a instauração de um verdadeiro sistema democrático, é hora de dar um basta aos que até agora fizeram da participação política um jogo de habilidade e de ousadia, aéreo e vazio de idéias.

* Membro da Comissão Internacional de Juristas e professor titular da Faculdade de Direito da USP.